



Avaliação de cultivares de sorgo forrageiro em Presidente Médici, RO - Ano agrícola 1997/98

Claudio Ramalho Townsend¹
Newton de Lucena Costa²
Ricardo Gomes de Araujo Pereira¹
João Avelar Magalhães³

Em Rondônia a pecuária é uma das atividades econômicas que tem apresentado um acelerado crescimento. Entre os anos de 1985 e 1995, o efetivo bovino aumentou em 89% a.a. Atualmente, o rebanho é estimado em mais de 4 milhões de cabeças, das quais 72% destinam-se a pecuária de corte e o restante, a de leite. No entanto, ainda prevalecem baixos índices de produtividade, quando comparados aos obtidos em outras regiões do país e do mundo, como por exemplo, a taxa de 5% de desfrute anual do rebanho de corte e a produção leiteira de 580 l/vaca/ano.

As pastagens cultivadas representam o principal suporte alimentar do rebanho bovino, entretanto apresentam estacionalidade na produção, implicando em déficit quantitativo e qualitativo da forragem ofertada, durante a estação seca, constituindo-se num dos principais fatores que contribuem para o baixo desempenho zootécnico do rebanho.

Uma das alternativas para contornar esta situação é o uso de suplementação alimentar dos rebanhos durante o período crítico. Daí a importância de estudos de avaliação do desempenho de cultivares de sorgo forrageiro, visando a seleção das mais produtivas e adaptadas às condições edafoclimáticas da região, para se constituir programas de suplementação alimentar do rebanho no período seco.

Os resultados apresentados referem-se ao ano agrícola 1997/98. O ensaio vem sendo conduzido no campo experimental da Embrapa Rondônia, localizado no município de Presidente Médici, RO (390 m de latitude, 11°17' de latitude Sul e 61°55' de longitude Oeste). O clima é classificado como tropical úmido do tipo Am, com temperatura média anual de 24,5°C, precipitação anual entre 2000 a 2300 mm, estação seca bem definida (junho a setembro) e umidade relativa média de 89%. Durante os meses de condução do experimento foram registrados os seguintes dados meteorológicos, que constam na Tabela 1.

¹Zoot., M.Sc., Embrapa Rondônia, Caixa Postal 406, CEP 7890-970, Porto Velho, RO.

²Eng. Agr., M.Sc., Embrapa Amapá, Caixa Postal 10, CEP 66906-980, Macapá, AP.

³Méd. Vet., M.Sc., Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 341, CEP 64200-970, Parnaíba, PI.

TABELA 1. Temperatura média do ar e precipitação registradas durante o período experimental. Presidente Médici, RO.

Mês/Ano	Temperatura média do ar (°C)		Precipitação (mm)
	máxima	mínima	
dezembro/97	33	22	295,3
janeiro/98	33	23	274,4
fevereiro/98	33	23	371,4
março/98	33	22	252,2

O solo da área experimental foi classificado como Podzólico Vermelho-Amarelo, textura média, com as seguintes características químicas: pH (em água) 5,6; P 2 mg/dm³; K 0,15 cmol_c/dm³; Ca 2,0 cmol_c/dm³; Ca + Mg 2,7 cmol_c/dm³; Al + H 1,5 cmol_c/dm³; Al 0,0 cmol_c/dm³ e MO 15,4 g/kg. A adubação constou da aplicação de 42 kg/ha de P₂O₅ (sob a forma de superfosfato triplo) e 45 kg/ha de N (sob a forma de uréia, distribuídos 1/2 no sulco e 1/2 em cobertura, após a emergência).

O delineamento experimental adotado foi o de blocos casualizados com três repetições, sendo avaliadas 18 cultivares de sorgo forrageiro (Tabela 2).

As parcelas foram constituídas de quatro fileiras de 5 m de comprimento com espaçamento de 0,70 m, com a densidade de 12 plantas/m. Para efeito de avaliação foram consideradas as duas fileiras centrais com 5 m de comprimento (área útil de 7m²). O corte foi realizado a altura de 10 cm da superfície do solo quando as plantas atingiram o estágio "final de grão leitoso/pastoso".

Os parâmetros avaliados foram: número de dias para o florescimento, altura de planta na colheita, estande final, percentagem de plantas acamadas, percentagem de folhas mortas, peso de colmos, peso de folhas, peso de panículas, peso total de massa verde (MV), percentagem de matéria seca (MS) e rendimento de MS.

Na condução do experimento, foram adotadas as práticas culturais e a metodologia preconizadas pelo Ensaio Nacional de Sorgo Forrageiro, no ano agrícola 1997/98, coordenado pelo Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo (Embrapa CNPMS).

Na Tabela 2 são apresentados os resultados obtidos. O florescimento médio das cultivares se deu aos 61 dias, sendo a ACA 726 a mais precoce (48 dias) e a AGX 213 a mais tardia (68 dias). A altura média de planta foi de 195 cm, variando entre 107 (P 8118) e 274 cm (P 54037). Em média, colheu-se 127 mil plantas/ha, com o maior e menor estande obtidos, respectivamente, com as cultivares C 15 e AG 2002. Os índices de acamamento de plantas foram relativamente baixos, com exceção ao de 27,3%, verificado com a cultivar P 54037, provavelmente em função de seu maior porte. Os teores de matéria seca mantiveram-se próximos a 30%, considerado o ideal no processo de ensilagem, exceto as cultivares P 54037 e CEXP 9702 que apresentaram 25 e 27, respectivamente. A análise de variância para rendimento de MS (t/ha), revelou efeito significativo ($P < 0,05$) entre as cultivares, com a AG 2002 atingindo rendimento superior as cultivares MASSA 03, DK 57, ACA 726 e P 8118, todavia, não diferindo das demais. Em média as plantas compunham-se de 66, 15 e 19% de colmos, folhas e panículas, respectivamente, com a cultivar DK 57 tendo a menor participação de colmos e a BR 501 a maior. A ocorrência de folhas mortas oscilou entre 15 (AG 2002) e 43 % (DK 57).

PA/162, Embrapa Rondônia, dez./99, p.3

TABELA 2. Florescimento, altura de planta, estande, acamamento, percentagem de folhas mortas, componentes da parte aérea de planta, teores de matéria seca e produção de cultivares de sorgo forrageiro. Ano agrícola 1997/98. Presidente Médici, RO.

Cultivar	Floresci- mento (dias)	Altura de plantas (cm)	Estande mil Pltas/ha	Acam- mento (%)	Folhas mortas (%)	% de participação na		Produção t de MV/ha	Matéria seca (%)	Produção t de MS/ha
						colmos	folhas			
AG 2002	66	265	109	1,3	15	75	13	37,6	30	11,4 a
BR 601	66	234	133	0,0	25	77	11	36,2	30	10,9 ab
AGX 202	65	245	128	0,0	17	70	17	33,8	32	10,9 ab
AGX 213	68	252	130	1,3	22	73	16	34,1	32	10,8 abc
C 11	64	212	133	4,3	28	69	15	36,0	30	10,8 abc
BR 501	67	252	130	0,3	18	80	13	37,4	28	10,4 abc
C 15	64	253	141	0,7	32	75	11	32,6	30	9,5 abcd
CEXP 9702	56	159	139	0,0	23	58	15	23,6	27	9,5 abcd
BR 700	66	186	125	0,3	28	64	16	26,7	30	8,0 abcd
CMSXS 755	66	149	120	0,7	32	54	20	24,2	33	7,9 abcd
XB 1502	52	149	120	0,7	37	59	13	23,8	33	7,8 abcd
P 54037	54	274	120	27,3	27	79	10	30,5	25	7,6 abcd
C 51	59	140	126	0,7	28	58	18	23,8	30	7,1 abcd
AG 2005	56	158	134	0,7	23	53	16	19,8	36	7,0 abcd
MASSA 03	67	160	122	0,0	18	63	21	21,2	30	6,3 bcd
DK 57	55	113	133	0,0	43	52	22	21,1	29	6,1 cd
ACA 726	48	206	114	3,7	35	73	11	19,3	29	5,6 d
P 8118	56	107	133	0,0	35	58	14	16,7	30	5,1 d
Média	61	195	127	2,3	27	66	15	27,7	30	8,3

Médias seguidas de letras iguais na coluna, não diferem estatisticamente entre si (Tukey, $P > 0,05$); DMS = 4,75 t MS/ha C.V. = 18,31%.



***Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia
Ministério da Agricultura e do Abastecimento***

BR 364 - KM 5,5 - C. Postal: 406 - CEP 78900.970 - Porto Velho / RO
Fone: (0xx69) 222-3080 Fax: (0xx69) 222-3857 / 222-3070
www.cpafrro.embrapa.br E-mail: sac@cpafro.embrapa.br

**Ministério da
Agricultura e do
Abastecimento**

